

Prefácio

A publicação sistemática de coleções arqueológicas em museus brasileiros não é uma prática comum, não só no que respeita a acervos adquiridos no passado em várias circunstâncias como também no tocante às coleções provenientes de escavações rigorosas e modernas. E no entanto, elas são das mais relevantes dentre as atividades museais, e, com esta realidade em mente, propus aos autores deste livro uma verdadeira empreitada no sentido de recuperar para a ciência e a cultura as coleções líticas da América, Europa, Mediterrâneo e Oriente-Médio, conservadas no Museu de Arqueologia e Etnologia da Universidade de São Paulo (MAE/USP). Não só atenderam a este apelo como foram além, dando aos estudos aqui publicados um cunho pedagógico de alto valor.

Desnecessário será uma apresentação exaustiva dos autores, tanto são eles bem conhecidos no circuito arqueológico nacional e internacional: cumpre-me salientar, porém que Denis Vialou e Águeda Vilhena Vialou distinguem-se por pesquisas de campo no Brasil e na França, com prestigiosas publicações sobre Pré-história e, particularmente, são especialistas em material lítico de várias partes do globo.

Numa outra oportunidade (Sarian 1999) expus o meu ponto de vista a respeito das funções essenciais de um Museu Universitário. Este prefácio é o local adequado para insistir nessa questão. Afirmava eu (p. 33-34): “Seria um truísmo dizer que Museus se identificam pelas suas coleções, evidências materiais da cultura e do meio ambiente e, conseqüentemente, que suas atividades devem centralizar-se nelas e orientar-se por elas. Truísmo, porém nem sempre, uma vez que existem Museus cujos projetos mais importantes referem-se marginalmente às suas coleções ou à cultura material como um todo, ou, então, que ignoram totalmente seus acervos. Partirei do princípio de que todas as atividades em questão (a saber, ensino, pesquisa e extensão, função tripartite da Univesidade), por estarem vinculadas a um museu, serão da natureza da cultura material e do meio ambiente, obedecendo aos princípios básicos sobejamente aclamados entre profissionais de Museus e, pela bibliografia (veja-se, por ex., King 1984): *coletar, preservar, pesquisar e divulgar*. Tal programa merece que consideremos todos os problemas pertinentes: um deles é a sua combinação com os objetivos da Universidade. Ora, se os Museus se definem como unidades centralizadas em acervos, os Museus Universitários deverão se articular no sentido de harmonizar o exercício de seus objetivos básicos com o das três funções precípua instituídas pela Universidade, isto é, pesquisa, ensino e extensão serão solidárias às coleções, que apontam para coleta, preservação, pesquisa e divulgação”

Ora, no livro em pauta, os autores não desdenharam de duas destas funções: *pesquisa e divulgação, vale dizer a publicação*, recuperando para essas coleções líticas todo o seu valor *histórico, valor científico e valor museológico*.

É o suficiente para afirmar que Denis Vialou e Águeda Vilhena Vialou podem estar cientes de terem alcançado seus objetivos e atendido plenamente às duas das mais importantes funções de um *Museu Universitário*, vale dizer, seus esforços não terão sido em vão.

Haiganuch Sarian
(Museu de Arqueologia e Etnologia/USP)